



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13450 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**EGRESSAS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR: UM DEBATE BIBLIOGRÁFIO**

Tawani Mara de Sousa Paiva - UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais

Carmem Lucia Eiterer - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

### **EGRESSAS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR: UM DEBATE BIBLIOGRÁFIO**

**Resumo:** Este trabalho corresponde ao debate de um levantamento bibliográfico de uma pesquisa de doutorado em andamento na Faculdade de Educação (UFMG). A pesquisa tem como objetivo compreender os projetos de futuro das egressas da EJA estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis a partir de seus marcadores de diferenças. A metodologia privilegiada é de cunho qualitativo, com as ferramentas como levantamento bibliográfico e entrevistas narrativas. O debate bibliográfico, realizado até então, nos permitiu compreender que esse campo de estudo possui poucos trabalhos nos níveis da pós-graduação e que há uma presença maior das mulheres egressas da EJA no ensino superior. Contudo, a maioria das pesquisas não utilizam o conceito de gênero como categoria de análise. No levantamento, apenas duas investigações elaboram pesquisas que relacionam a temática.

**Palavras-chave:** Gênero, EJA, ensino superior.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino fundamental na garantia do direito e acesso à educação formal. E atende demanda de sujeitos que estão na juventude, vida adulta e melhor idade, por isso, como aponta Arroyo (2007) ela precisa dialogar com a realidade concreta dos/as estudantes e dos seus conhecimentos e culturas. Ainda de acordo com Alvarenga e Santos (2020) a EJA se encontra em constante ameaça e acaba por ser lida a partir de uma perspectiva de cobertura residual do ensino, contudo, ela é um direito

assegurado pela legislação, tendo sua oferta garantida pelo poder público. Tal como afirma Bastos e Eiterer (2012), a EJA é composta por sujeitos que em algum momento tiveram que interromper suas trajetórias escolares em decorrência de barreiras vivenciadas, por exemplo, pela necessidade de trabalho, distância da escola, demandas familiares.

A presença de sujeitos da EJA no Ensino Superior, o tema de interesse desse projeto tem como debate bibliográfico as pesquisas de Muniz, Laffin e Reis (2021), Cruz (2016), Santos (2019) e Alvarenga e Santos (2020). Ademais, estudos como Bastos e Eiterer (2012, 2017, 2021) com análises importantes articulando os conceitos de gênero, interseccionalidade e EJA e pesquisas de Rocha (2022), Santiago, (2020) que desenvolvem temáticas sobre a presença de mulheres egressas da EJA no ensino superior.

A escolha de estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – unidade Divinópolis perpassa, a ausência de trabalhos sobre a região no campo da educação e a estrutura do ensino superior do município, composta por universidades públicas e as faculdades particulares. Privilegiamos a UEMG, por ser uma universidade pública que atende um número elevado de estudantes e contar com 17 cursos superiores nos três turnos.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico, se insere na perspectiva qualitativa, através de uma revisão bibliográfica acerca das temáticas da (EJA), gênero, ensino superior e decolonialidade; e entrevistas narrativas com as colaboradoras. Zanette (2017), aponta que a perspectiva qualitativa oferece os instrumentos necessários para a realização de um trabalho que contribua na elaboração e na descrição de experiências e processos de conhecimento. Esse tipo de metodologia permite a expressividade de suas existências por meio de diálogos, e dos instrumentos privilegiados: as entrevistas narrativas e do contato mais próximo com sujeitos. Neste trabalho, nos detemos na revisão bibliográfica já realizada para a elaboração da pesquisa, tendo como temas: egressos/as da EJA no ensino superior, mulheres na EJA e no ensino superior.

## **RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO**

Na construção da revisão bibliográfica, selecionamos trabalhos que tinham como objetivo os estudos acerca dos sujeitos da EJA no ensino superior e, também, como análise teórica a partir da categoria de gênero na EJA e no ensino superior. Tanto Santos (2019) quanto Cruz (2016) desenvolvem uma pesquisa de cunho qualitativo, com sujeitos que estão em momentos distintos de formação. Contribuindo para o debate, Alvarenga e Santos (2020) elaboram uma pesquisa com dados quantitativos acerca da presença de egressos da EJA no ensino superior.

Tal como Santos (2019), Cruz (2016) também relaciona a presença desses sujeitos com o processo de expansão do ensino superior, mas através de duas perspectivas: PROUNI e o REUNI. Dialogando com esse processo, o pesquisador articula a expansão com a presença de sujeitos que foram historicamente marginalizados, dialogando também nesse aspecto com a pesquisa de Santos (2019). Há na análise dos dois trabalhos, uma identificação, de parte do universo pesquisado, de um estranhamento por parte da instituição para esses corpos outros, como afirma Cruz (2016) isso reforça uma meritocracia. Contribuindo para o debate, tanto o pesquisador mencionado acima quanto Alvarenga e Santos (2020), relacionam a presença “dos outros” com a oferta de cotas em instituições públicas de ensino superior - tanto estaduais, quanto federais. Ambos demonstram a importância das cotas, no processo de democratização do ensino superior.

Bastos e Eiterer, por sua vez, desenvolvem a pesquisa realizando uma leitura de gênero acerca dos sujeitos da EJA, mas não tem como temática o ensino superior. Bastos e Eiterer (2021) avançam no debate e utilizam como ferramenta analítica a interseccionalidade. Ainda de acordo com as pesquisadoras (p.447, 2021), “Os marcadores sociais de diferença como gênero, raça, geração, origem geográfica e religião, posicionam-se em situações de assimetria de poder que resultam em obstáculos a escolarização delas”.

Por um outro lado, Rocha (2022), Santiago, (2020), elaboram as suas pesquisas sobre a presença de mulheres egressas da EJA no ensino superior. A primeira autora realiza entrevistas narrativas com três estudante formadas em pedagogia e analisa os elementos excludentes e elementos transformadores em relação à experiência no ensino superior. E a segunda pesquisadora entrevistou em profundidade oito estudantes em diferentes momentos da formação, com o intuito de compreender sentidos e motivações. Interessante pontuar que essa segunda pesquisa não coloca o conceito de gênero como central na análise.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No levantamento bibliográfico realizado até o momento, foi possível perceber que há um crescimento de trabalhos sobre sujeitos da EJA no ensino superior a partir de 2016, com pesquisas de diferentes perspectivas metodológicas, mas que apontam para a democratização do ensino superior, os desafios de ingresso e permanência desses sujeitos e os significados dos diplomas e a forma com que a universidade lida com esses “outros”. Contudo, questões como a de gênero não foram privilegiadas em todas pesquisas, mesmo com uma maioria de mulheres nessa modalidade de ensino. Mais recentemente temos o trabalho de Rocha (2022) e Santiago (2020), mas somente a primeira entende gênero como uma categoria de análise. A revisão também aponta para a necessidade de estudos no campo e a importância das categorias de gênero e interseccionalidade como referenciais teóricos e analíticos, na experiência de egressos da EJA no ensino superior.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M.S.; SANTOS, C. Egressos da EJA no ensino superior e a política de cotas da UERJ: entre desafios e potencialidades. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 14, n. 18. Março de 2020.

ARROYO, Miguel González. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? **REVEJ@** - Revista de Educação de Jovens e Adultos, 2007, v. 1, n. 0, p. 5-19.

BASTOS, Ludmila Corrêa; EITERER, Carmem Lucia. Traçando metas, vencendo desafios: experiências escolares de mulheres egressas da EJA. *In*: EITERER, Carmem Lucia; CAMPOS, Rogerio Cunha (Orgs.). **Sujeitos sociais, processos educativos e enfrentamentos da exclusão**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, p. 92-107.

\_\_\_\_\_. Reconfiguração das relações de gênero e cotidiano das mulheres educandas da EJA. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.2, n.6, p. 42-53, set./dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Educação de Jovens e Adultos e Interseccionalidade: Mulheres negras e idosas, trabalhadoras e estudantes. **Revista Diversidade e Educação**, v.9, n.2, p. 443-465, 2021.

CRUZ, Neilton Castro da. **“Esse ambiente não é para todo mundo”**: as condições de inserção e de permanência de egressos/as da EJA no ensino superior público. 2016. Tese (doutorado). Programa de pós-graduação em educação: conhecimento e inclusão social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

GOMES, Camila de Magalhães. Gênero como categoria de análise decolonial. **Civitas**. Porto Alegre, v.18, n 1, p. 65-82, jan./abr., 2018.

ROCHA, Brenda Generoso de Lima. **As vozes das mulheres da EJA**: um olhar voltado para a inserção no ensino superior. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

SANTIAGO, Nilda Gonçalves Vieira. **Mulheres egressas da Educação de Jovens e Adultos na universidade**: uma análise na perspectiva da relação com o saber. 2020. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

SANTOS, Geovania Lúcia dos. **Educação superior ainda que tardia**: sentidos da formação e significados do diploma entre adultos com antecedente escolar na EJA. 2019. Tese (doutorado). Programa de pós-graduação em educação: conhecimento e inclusão social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educ. rev.** [online]. n.65, pp.149-166, 2017.